



## X ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES INDÍGENAS NA PERSPECTIVA DAS COMPETÊNCIAS SECRETARIAIS: UM ESTUDO INTERCULTURAL

*X Encuentro Nacional de Estudiantes Indígenas en perspectiva Competencias Secretariales:  
um Estudio Intercultural*

Daiane Silva Barbosa <sup>1</sup>, Maria Luzitana Conceição dos Santos <sup>2</sup>, Estevão Martins Palitot <sup>3</sup>, Michele  
Guerreiro Ferreira <sup>4</sup>

**Estudante**<sup>1</sup>, UFPB, daianesb243@gmail.com

**Orientador**<sup>2</sup>, UFPB, Doutorado em Educação, luzdosol.pe@gmail.com

**Examinador**<sup>3</sup>, UFPB, Doutorado em Sociologia, Estevão Martins Palitot, [epalitot@yahoo.com.br](mailto:epalitot@yahoo.com.br)

**Examinador**<sup>4</sup>, UFPB, Doutorado em Educação, Michele Guerreiro Ferreira, [mguerreirof@hotmail.com](mailto:mguerreirof@hotmail.com)

**RESUMO ESTRUTURADO:** Este trabalho faz a análise das competências secretarias, que foram utilizadas no X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (X ENEI), sob uma visão intercultural com o estudo de inspiração etnográfica com caráter de observação participante. O estudo procura interpretar como as habilidades do Secretariado Executivo se estruturam às necessidades da organização de eventos no ambiente indígena. A pesquisa destaca a função da secretaria do X ENEI, realizada no território Potiguara em 2023, ressaltando como os valores indígenas, como liderança, empatia e adaptação são essenciais na execução de atividades práticas. A metodologia etnográfica possibilitou a observação participativa, demonstrando que a organização do evento vai além das competências técnicas, consistindo numa abordagem intercultural que valoriza a diversidade. Conclui-se que a inclusão de práticas interculturais no Secretariado é vital para o sucesso de eventos acadêmicos que envolvem comunidades indígenas.

**Palavras-chaves:** Secretariado Executivo, Interculturalidade, Competências Profissionais, Etnografia.

**Como citar:** BARBOSA, D. S; DOS SANTOS M. L. C. X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas na perspectiva das Competências Secretarias – Um Estudo Intercultural de Caráter Etnográfico. Artigo Científico (graduação em Secretariado Executivo Bilíngue), UFPB: CCAE, 2024.

## 1 INTRODUÇÃO

O Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas - ENEI ocorre anualmente, desde 2013. O público de interesse são os/as estudantes indígenas e a comunidade indígena. Entretanto, trata-se de um evento aberto ao público discente acadêmico – estudantes indígenas e não indígenas. Segundo Borges et al (2024), o evento visa fortalecer a cultura indígena e manter diálogos sobre os principais problemas, reivindicações e objetivos a serem conquistados para os grupos indígenas em todo o Estado brasileiro.

No que se refere à gestão de eventos, uma das habilidades do profissional de secretariado, o ENEI é classificado em natureza do evento educacional. Em 2023, o encontro aconteceu entre os dias 16 e 20 de outubro no casarão dos Lundgrens localizado na Aldeia Jaraguá, cidade de Rio Tinto. Foi a primeira edição no território Potiguara, litoral norte paraibano, e teve como tema principal a análise e conjuntura da presença indígena no ensino superior na última década. Na organização, compareceram lideranças indígenas, profissionais indigenistas e estudantes indígenas. Em sua grande maioria voluntários, com o objetivo de contribuir para o debate sobre a presença indígena no ensino superior. De acordo com os envolvidos, estar na organização foi uma grande oportunidade, com destaque no marco de receber um evento de tamanha importância para a comunidade acadêmica indígena. Ou seja, uma ação de protagonismo do território Potiguara.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender possíveis contribuições prático-políticas na gestão de secretaria do X ENEI, na perspectiva das competências secretariais numa dimensão crítica intercultural. Já os objetivos específicos foram: apontar as principais competências do Secretariado Executivo e como se relacionam com as demandas da secretaria do X ENEI; identificar qual/is competência/s do Secretariado Executivo se relaciona(m) com as tarefas desenvolvidas na secretaria, durante o evento; perceber as contribuições da secretaria do X ENEI, na perspectiva dos/as estudantes indígenas que atuaram nessa dinâmica organizativa do evento, desde a dimensão crítica intercultural.

Enquanto feitura metodológica, esta pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa e método etnográfico. Portanto, visou compreender certas dimensões interculturais em comunidades indígenas, desde a atuação vivencial e prática na secretaria do ENEI.

Para além dos procedimentos de gestão necessários à organização de eventos, no âmbito formativo do Secretariado Executivo da UFPB, entendemos simultaneamente a

importância do papel político de um evento de tal natureza. Grosso modo, os saberes indígenas, bem como discussões alusivas são marginalizadas dos debates acadêmicos, o que reitera um lugar de subalternidade de saberes. Mas de que modo tal contexto é revisto enquanto prática formativa e política na formação do secretariado?

Diante da relevância do Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI) como lugar de debate e reflexão sobre temas relacionados à educação indígena, cultura étnica e direitos dos povos indígenas, compreender a atuação prático-política da secretaria do X ENEI, desde as competências do Secretariado Executivo, na perspectiva de estudantes indígenas apresenta-se como problemática deste estudo.

A escolha desse evento como a temática de pesquisa justifica-se pela relevância acadêmica e inserção acadêmica de questões indígenas, já que o ENEI é um espaço para debates, reflexões, trocas de experiências e saberes entre estudantes indígenas e não indígenas de diferentes regiões brasileiras, possibilitando um local fértil e estudos em perspectiva interdisciplinar do conhecimento. Outrossim, vemos que a temática indígena é de extrema importância no contexto educacional brasileiro, especialmente no que diz respeito à valorização da interculturalidade e luta pelos direitos dos povos originários, desde práticas-políticas educativas.

Portanto, acreditamos que ao analisar o ENEI desde a prática secretarial interrelacionada à conscientização intercultural, além de contribuir para ampliar a compreensão sobre as competências secretariais na perspectiva indígena, esse trabalho pode auxiliar para o reconhecimento e a valorização das culturas indígenas no contexto acadêmico, e, assim, ampliar o diálogo interétnico e intercultural não somente no território indígena Potiguara, mas nos demais territórios indígenas entremeados à educação superior pública nacional.

Assim, além deste *ypyrunga*<sup>1</sup> no qual introduzimos a temática do ENEI na perspectiva da gestão secretarial, ao longo do texto, encontraremos a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, análise e discussão dos resultados, as considerações finais, além das referências do referido trabalho.

---

<sup>1</sup> Em Tupi antigo significa começo, início.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo, serão apresentados temas essenciais para a compreensão da relação dos estudantes indígenas e as competências secretariais sob a perspectiva da interculturalidade. Discutiremos a memória profissional e a sua influência no desenvolvimento das competências, além de analisar o conceito de interculturalidade, entendendo que as tarefas desenvolvidas entre diferentes culturas se fortalecem e se enriquecem; o significado de fazer eventos para o povo Potiguara, enfatizando suas práticas e tradições. Logo em seguida, as competências secretariais na perspectiva indígena, indígenas no ensino superior, podendo observar como tais habilidades e saberes podem se moldar no contexto do evento, e o evento X ENEI como espaço de fortalecimento acadêmico e cultural.

### 2.1 Profissão de Secretariado – uma introdução à memória profissional

A profissão de secretariado originou-se dos escribas. Eles faziam o trabalho de escrever textos, redigir leis, fazer registros numéricos, entre outros. Na época havia poucos homens que dominavam a escrita e leitura, sendo eles muito respeitados por seus conhecimentos em administração, filosofia, contabilidade, culturas e muitas outras áreas (Nonato, 2009).

Nesse período, a profissão era dominada por homens e, apenas, na Revolução Industrial, por uma escassa mão de obra masculina, houve a entrada das mulheres na profissão, já que tiveram que sair de seus lares para sobreviver.

Na década de 1950, foi criado o curso de datilografia e técnico em secretariado. Há um filme que se chama *A datilógrafa*, dirigido por Régis Roinsard (2013), que mostra como naquela época a profissão era estritamente composta por mulheres. Com o advento do mundo dos negócios, a profissão de Secretariado foi ganhando mais espaço no âmbito das profissões, pois um/a secretário/a era essencial para as empresas. Ao longo dos anos, a luta pela regulamentação da lei foi uma vitória. Em 1985, a profissão de Secretariado Executivo foi regulamentada pela Lei nº 7.377/1985, de 30 de setembro de 1985 e complementada pela Lei nº 9.261/1996 de 10 de janeiro de 1996. Para além de ser *status* de classe para “chefes que tinham uma secretária”, ser um/a profissional, com seus direitos e deveres devidamente

regulamentados pela lei, requer um olhar crítico-analítico sobre as relações *entre culturas* em suas práticas políticas, a exemplo de um evento como o ENEI.

## 2.2 *Entre culturas* – um olhar para o ENEI desde a interculturalidade

No que diz respeito as relações *entre culturas*, caminhamos na dimensão intercultural, segundo a professora Neuza Vaz e Silva (2012): "A interculturalidade objetiva a promoção da interação entre as diferenças por meio de encontros motivados por uma ação real e responsável com a valorização das diferentes culturas, das diferentes línguas e o reconhecimento do quão fecunda é a interação entre elas."

O ENEI se insere justamente na perspectiva intercultural apresentada pela professora Neuza Vaz e Silva (2012), pois promove interação entre as diferentes culturas indígenas e não-indígenas, por meio de encontro anuais que visam valorizar inúmeras culturas e tradições que há no Brasil. Ainda segundo Vaz e Silva (2012, p. 05):

Todos os povos e etnias têm o seu modo de viver e de conhecer o mundo. A filosofia intercultural orienta-se a partir da singularidade do processo histórico concreto, que dá a forma à identidade humana. Embora partindo das singularidades, não se fecha em suas particularidades tradicionais, pois busca comunicar-se e entrar em relação com os outros.

A interculturalidade, como afirma Vaz e Silva (2012), não é apenas a coexistência de culturas, mas a busca por uma atividade real que possa valorizar e reconhecer as contribuições acadêmicas, políticas e ambientais de cada uma delas. No contexto do ENEI, essa motivação foi vista de maneira clara nas atividades, discussões e trocas que ocorreram entre os/as estudantes indígenas e participantes. Assim, o X ENEI não foi apenas um local de coexistência para as diferentes culturas indígenas, mas principalmente um ambiente de diálogo crítico, confraternização legítima e fértil.

Seguindo o mesmo pensamento, a autora Vaz e Silva diz:

(...) a interculturalidade não significa somente a presença consentida de muitas culturas em uma sociedade nem tampouco o reconhecimento jurídico por parte do Estado, introduzindo a educação bilíngue [de línguas nacionais reconhecidas como oficiais e línguas étnicas], por exemplo, em todos os níveis escolares ou concedendo cotas nas escolas superiores para as minorias. Significa sim, a valorização das diferentes culturas e das línguas e, logicamente, o reconhecimento da fecunda interação entre elas. (2012, p. 05).

### 2.3 Fazer eventos para o Povo Potiguara

No que se refere a valorização do modo de fazer, trazemos nesse referencial teórico o modo como o povo Potiguara interage e constrói relações políticas durante a feitura de eventos. Fazer eventos para o povo Potiguara é um ato de convivência solidária, mas também um ato político. De acordo com Frederico de Farias Falcão Filho (2024), os eventos realizados no território Potiguara são de cunho comemorativo, educativo e político, com o intuito de promover a cultura indígena e o turismo nas aldeias. Esses eventos são importantes para a economia local, pois trazem vários visitantes e simpatizantes da causa indígena. Nos eventos, há venda de artesanato, pinturas corporais e apresentações de grupos locais, além da divulgação nas plataformas jornalísticas, o que traz visibilidade à causa.

Como exemplo de eventos temos as Assembleias, Festivais e datas comemorativas, em que acontecem eventos, como o ritual do toré<sup>2</sup>. Como exemplo de Assembleia, temos a Assembleia da Juventude; das Mulheres, dos Indígenas em contexto Urbano (Marcação, Rio Tinto e Baía da Traição). E como Festivais temos: o Festival Guarapirá; Jogos Indígenas; e o Festival da Cultura Indígena, que em 2024 teve sua 3ª edição. Nas datas comemorativas, estão o dia Nacional dos Povos Indígenas (19/04); Dia dos Potiguara (19/10); Dia da retomada da Aldeia Três Rios (04/08); Dia da língua Tupi (29/08); Dia de São Miguel Arcanjo (29/09); Dia de Jacaré de São Domingos (03/10); e Dia da Terra Indígena Potiguara de Monte-Mor (14/12).

Os Indígenas estão presentes para reivindicar seus direitos. Os eventos são modos de protestar politicamente e celebrar a cultura Potiguara, sem esquecer do passado e das lutas vividas para que possamos, hoje, celebrar a vida e mostrar a ancestralidade viva em cada um dos Potiguaras. Para tanto, utilizamos instrumentos de planejamento para alcançar objetivos e metas.

Partimos da reflexão de que o evento é o ato de reunir um grupo com interesses similares em relação a um determinado tema. Giácomo (2007, p. 40) nos ensina a perceber:

---

<sup>2</sup> O Toré é um ritual sagrado marcado pela musicalidade, que une toda a comunidade Potiguara e Parentes, em dança circular, harmoniosa, onde de forma sincronizada, seus corpos bailam trajados com adornos, colares, cocás, saias de jangada, brincos e além de pintados com de jenipapo e urucum. Tocam pífanos, tambores e maracas. Fumando cachimbos da paz e tomando o líquido precioso da Jurema.

(...) o evento, como reunião política de pessoas e instrumento de comunicação, e não como sinônimo de fato, pode ser entendido como: acontecimento previamente planejado, a ocorrer num mesmo tempo e lugar, como forma de minimizar esforços de comunicação, objetivando o engajamento de pessoas a uma ideia ou ação.

Para um evento ser eficiente, é preciso haver mais do que uma boa organização. É necessário ter um entendimento mais profundo dos elementos que fazem parte do processo. Giácamo (2007, p. 58) destaca que “[...] a quantidade de pessoas que participam de um evento, ainda que seja numericamente significativa, não representa necessariamente a presença do público de interesse, que remete à validação qualitativa e não a quantitativa”. Deste modo, podemos reforçar que a qualidade do público é de suma importância, assim garantindo que os envolvidos compartilhem dos interesses e objetivos do evento, para que tenha uma maior probabilidade de sucesso.

Segundo Cesca (p. 6) apud Nascimento, (2008, p. 20) “evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto a seu público de interesse”. Então, a análise de todo o processo de planejamento do evento irá mostrar todos os pontos fortes que não foram vistos e os pontos fracos aos quais poderão ser melhorados.

De acordo com Nascimento (2018):

O planejamento deve ser o primeiro passo na organização de um evento, seja ele grande, médio ou pequeno. Um planejamento bem elaborado desenvolve uma proporção maior do evento; diminui as ameaças e dificuldades; determina as técnicas de habilidades e simplifica o trabalho do secretário (p.03).

Além disso, é essencial que os objetivos do evento sejam claros para que se evite falhas no planejamento e na execução. Giácamo (2007, p 41) afirma que “[...] fazer um evento sem objetivos claros, ou conflitantes, e/ou em época inadequada, e/ou em prazo reduzido, e/ou com recursos insuficientes é, no mínimo, suicídio profissional.”

Logo, as definições de metas, escolha de uma data adequada e se certificar que haja recursos suficientes são passos minuciosos e essenciais para que se evite contratemplos, assim garantindo que a eficiência e a eficácia do evento sejam atingidas.

## 2.5 Competências secretariais na perspectiva indígena

Na contemporaneidade do mundo do trabalho, o profissional de Secretariado indígena tem que ser multifunções na sua atuação, saindo do estigma de que o/a secretário/a apenas atende ligações telefônicas, faz anotações ou serve café. Além desse estigma representar uma visão super retrógrada da profissão, não condiz com a realidade do mundo interconectado, no qual os/as indígenas atuantes na profissão têm, cada vez mais, autonomia de suas agendas, acesso a telefones celulares modernos para fazerem articulações políticas e encaminhamentos, por meio do acesso a ferramentas tecnológicas para realizar seus registros. Entretanto, na perspectiva indígena, destaca-se a necessidade de profissionais de Secretariado de cujas identidades indissociadas são demandadas de muito estudo (domínio teórico) para executar as competências secretariais. Contudo, é necessário que certas atribuições articuladas a projetos extensionistas, como o ENEI, considerem o modo de ser e existir indígena Potiguara.

Observamos certa desatualização na legislação profissional. Com os contínuos avanços tecnológicos, determinadas competências caíram em desuso, a exemplo da taquigrafia e seleção de correspondências. Segundo Moreira et. al. (2016) no art. 4º da lei n. 7.377, de 30 de setembro de 1985, as atribuições do secretário são:

I. planejamento, organização e direção de serviços de secretaria; II. assistência e assessoramento direto a executivos; III. coleta de informações para a consecução de objetivos e metas de empresas; IV. redação de textos profissionais especializados, inclusive em idioma estrangeiro; V. interpretação e sintetização de textos e documentos; VI. taquigrafia de ditados, discursos, conferências, palestras de explanações, inclusive em idioma estrangeiro; VII. versão e tradução em idioma estrangeiro, para atender às necessidades de comunicação da empresa; VIII. registro e distribuição de expedientes e outras tarefas correlatas; IX. orientação da avaliação e seleção da correspondência para fins de encaminhamento à chefia; conhecimentos protocolares (Lei n. 7.377, 1985).

Como dito na Lei n. 7.377, 1985, pudemos ver as várias atribuições que um secretário/a tem dentro do seu ambiente de atuação. Entretanto, as dimensões subjetivas identitárias das pessoas que praticarão a profissão parecem ser desconsideradas do fazer secretarial. Felizmente, o Projeto Político do Curso, aprovado pela Resolução CONSEPE UFPB N° 34/2023, aponta, como uma das habilidades ao exercício da profissão, a “consciência sobre marcadores sociais, especial de gênero, raça e classe” (p. 32). No caso da gestão secretarial realizada no X ENEI, além dos conceitos teóricos sobre a gestão de eventos, dimensões subjetivas étnicas foram consideradas por professores/as indigenistas de diferentes áreas de conhecimento, a frente da organização do evento.

A seguir, apontamos algumas competências secretariais na perspectiva indígena Potiguara. Embora a tabela a seguir tenha sido desenvolvida por profissionais não indígenas e que, segundo a literatura, não consideram as identidades étnicas, tomamos como referência e ressignificamos o *fazer prático* a partir da nossa compreensão de fazer eventos, como já foi trazido na subseção 2.3. Nesse sentido, apresentamos no Quadro 1 as *Competências Contemporâneas dos profissionais de Secretariado Executivo, na perspectiva indígena* e com base em Moreira et. al. (2016), criada com base no Ministério do Trabalho e Emprego (2002); Resolução da Câmara de Educação Superior n. 3 (2005); Lei n. 6.556 (1978); Lei n. 7.377 (1985); Cordeiro (2009); Lima e Cantarotti (2010); Leal e Dalmau (2014):

**Quadro 1: Competências Contemporâneas Dos Profissionais De Secretariado Executivo, na perspectiva indígena.**

<b>COMPETÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO</b>	
<b>Aspectos relativos à técnica para o trabalho</b>	<b>Aspectos relativos à conduta profissional indígena potiguara</b>
<p><b>Pensamento estratégico;</b></p> <p><b>Gestão;</b></p> <p><b>Planejamento;</b></p> <p><b>Assessoria;</b></p> <p><b>Empreendedorismo;</b></p> <p><b>Organização de eventos;</b></p> <p><b>Uso funcional de idiomas;</b></p> <p><b>Economia;</b></p> <p><b>Contabilidade;</b></p> <p><b>Finanças;</b></p> <p><b>Recurso Humanos;</b></p> <p><b>Legislação;</b></p> <p><b>Mediação;</b></p> <p><b>Marketing;</b></p>	<p><b>Liderança;</b></p> <p><b>Motivação;</b></p> <p><b>Adaptação;</b></p> <p><b>Criatividade;</b></p> <p><b>Negociação;</b></p> <p><b>Proatividade;</b></p> <p><b>Capacidade de lidar com as próprias emoções;</b></p> <p><b>Ética;</b></p> <p><b>Dinamismo;</b></p> <p><b>Comunicação;</b></p> <p><b>Empatia.</b></p>

<b>Trabalho em equipe.</b>	
----------------------------	--

Fonte: Elaboração - Arquivo pessoal da autora (2024).

Conforme o quadro 1 acima, podemos ver que as competências que fazem parte do trabalho do/a secretário/a é uma junção de várias funções que se diferenciam em diferentes áreas, pois além da assessoria, gestão, planejamento, o/a profissional de Secretariado também exerce a função de gestor/a. No caso prático do X ENEI, de gestor/a na secretaria do evento. Assim, no âmbito da gestão secretarial, o diálogo intercultural como apresentado na subseção 2.2 deste artigo, apresenta-se de fundamental importância para manter a conduta profissional em meio aos conflitos, além da capacidade de lidar com as próprias emoções em meio ao diálogo *entre culturas*, sem perder de vista o fazer secretarial e a formação indígena no ensino superior como elemento de contribuição acadêmica, política e ambiental.

## 2.6 Indígenas no ensino superior

A X edição do Encontro nacional dos Estudantes Indígenas aconteceu em território Potiguara. Até o ano de 2020, os Potiguara tinham a ocupação de um território de 34.756 hectares, com uma população de aproximadamente 20 mil indígenas, residindo em 33 aldeias, ambas situadas entre os municípios de Baía da Traição, Marcação e Rio Tinto ((BARCELLOS; SOLLER, 2012) apud (MENDONÇA, J. B. S. DE S. et al 2020).

O referido evento aconteceu na cidade de Rio Tinto, mais precisamente no Território Potiguara de Monte-Mor, na aldeia Jaraguá, onde se reuniram vários estudantes indígenas de todo o país.

Segundo Paliot (2018), “o povo indígena Potiguara, que vive no Litoral Norte da Paraíba, experimentou desde o final dos anos 1970 um intenso processo de reorganização social e cultural, articulado em diversas frentes.”

E desde essa época o povo Potiguara esteve sempre em busca de estar à frente de suas lutas e conquistas, tomando o lugar de protagonistas como políticos, professores, médicos, advogados e qualquer outra profissão que o povo indígena almejar – inclusive o Secretariado - , tudo isso graças à implantação de escolas nas aldeias, para que toda a criança tenha acesso à educação, e que possam ansiar pelo ensino superior.

É sabido que os povos indígenas são historicamente apagados dos seus direitos e, junto com isso, do acesso à educação superior. Sabe-se que isso é uma das pautas de luta dos povos originários, que lutam para mais espaço na sociedade. Nesse sentido, em 2012 houve uma grande vitória, não somente para os indígenas, mas também para os estudantes de escolas públicas, de baixa renda, quilombolas, negros, e pessoas com deficiência, que foi a promulgação da Lei de cotas, a Lei nº 12.711/2012, garantindo assim o acesso acadêmico dos grupos que até hoje são esquecidos.

Conforme dito no artigo de Borges et al (2024):

A presença dos acadêmicos indígenas nas universidades públicas constitui-se como um fenômeno no Brasil, decorrente da progressiva ampliação da escolarização de crianças, jovens e adultos em terras indígenas. Apresenta-se contextualizado mediante o reconhecimento da educação escolar indígena na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no Plano Nacional de Educação de 2001 e nas Diretrizes Nacionais da Educação Escolar Indígena no Brasil, bem como associado às discussões e experiências de implantação das cotas para estudantes negros, indígenas e quilombolas oriundos de escolas públicas nas universidades públicas.

Desde a implantação da Lei de cotas, houve um significativo aumento no ingresso dos indígenas na Educação superior. Entretanto, havia uma segregação e dificuldade do indígena em permanecer na Universidade, já que muitos nunca haviam saído de suas comunidades, além disso, as condições financeiras não davam para cobrir os gastos. Diante desse problema, a comunidade indígena foi reivindicar seus direitos e, em 9 de maio de 2013, o Programa Bolsa Permanência, foi regulamentado pela portaria nº 389, visando diminuir as desigualdades sociais que esses estudantes sofrem. Esse programa foi criado para os indígenas e quilombolas.

A presidente da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), Joenia Wapichana, assinala que:

O [Programa] Bolsa Permanência é uma conquista importante dos povos indígenas. É fruto de um esforço coletivo e da luta dos povos indígenas que constantemente vêm colocando na mesa suas demandas por formação de profissionais indígenas em todas as áreas do conhecimento nas nossas universidades. Funai, (2023) apud Cinara Moraes Borges, C. Ferreira Gonçalves, A. Martinez-Torres, M. E. & Oliveira de Andrade, M. (2024).

E o ENEI serve para lembrar aos estudantes da atualidade que tenham consciência das lutas que houveram antes de ter esses programas ativos, e manter o diálogo intercultural entre diferentes etnias sobre as demandas de cada Universidade.

#### 4.6 X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas na Paraíba

O X ENEI foi um evento que reuniu os estudantes indígenas de todo o país com o propósito de provocar discussões sobre temas referentes à educação com o foco na presença indígena no ensino superior. Segundo Giácomo (2007, p. 13) “[...] entre todos os elementos considerados importantes na composição de um evento, o público de interesse é o de maior relevância”.

Ao longo de sua existência, o ENEI<sup>3</sup> já aconteceu em vários estados, ocorrendo anualmente desde 2013. Apenas nos anos de 2020 e 2021, o evento não ocorreu, em decorrência da Pandemia do COVID-19. No quadro abaixo, podemos visualizar os anos que ocorreram os encontros, seus respectivos estados e temas.

---

<sup>3</sup> O ENEI não é vinculado às universidades. O protagonismo do evento não pertence às instituições, mas sim a cada etnia indígena do território onde o ENEI está sendo realizado.

**Quadro 2: Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas**

ENEI	ANO	UNIVERSIDADE/ESTADO/CIDADE	TEMA
I Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas	2013	Universidade Federal de São Carlos, em São Carlos (SP)	"Metas e desafios no caminho do ensino superior"
II Encontro Nacional de Estudantes Indígenas	2014	Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande (MS)	"Políticas Públicas para os acadêmicos e egressos indígenas: avanços e desafios"
III Encontro Nacional de Estudantes Indígenas	2015	Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC)	"Avanços e desafios na organização política e movimento estudantil Indígena"
IV Encontro Nacional de Estudantes Indígenas	2016	Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém (PA)	"Diversidade Pluriétnica nas Universidades: Problematizando o Racismo"
V Encontro Nacional dos estudantes indígenas	2017	Universidade Federal Da Bahia, Salvador (BA)	"Espaço de afirmação, protagonismo e diálogos interculturais: descolonizando o pensamento"
VI Encontro Nacional de Estudantes Indígenas	2018	Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados (MS)	"Territorialidade, Lutas e Resistência dos Povos Indígenas: Do Tekoha à Universidade"
VII Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas	2019	Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (RS)	"Direitos indígenas em perspectiva : das políticas indigenista de estado ao estado das políticas indigenista"
IX Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas	2022	Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP)	"Ancestralidade e contemporaneidade"
X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas	2023	Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto (PB)	"Análise e conjuntura da presença indígena no ensino superior na última década"
XI Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas	2024	Universidade de Brasília (BSB)	"20 Anos Demarcando as Universidades: Luta e Resistência Efetivando a Permanência!"

Fonte: Arquivo Pessoal da autora (2024).

Desse modo, o foco do evento foi reunir o maior público de interesse possível. O maior meio de divulgação foi a rede social Instagram, em que a equipe da comunicação procurou anunciar o evento por meio de perfis que atingissem o maior número de estudantes indígenas. Segundo o relatório do Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX, "O encontro contou com 2.176 inscritos, dos quais 680 participaram efetivamente e 1.496 não puderam comparecer. Em função de problemas na logística de apoio às caravanas que se mobilizaram de vários territórios, não foi possível alcançar a meta de 2.000 participantes"

Segundo o mesmo relatório, dos 680 participantes credenciados, 411 eram indígenas, 60 não-indígena e 209 não informaram. E ainda foi registrado o estado de origem dessas pessoas, que conta com a Paraíba com (229), São Paulo é o segundo estado com mais participantes no evento (63), seguido em terceiro lugar por Mato Grosso do Sul (34) e em quarto por Goiás e Rio Grande do Sul, ambos com 22 participantes. E entre esses participantes houve um total de 22 etnias, que são elas: distribuição: Baniwa (1); Baré (1); Boe bororo (1); Fulni-ô (1); Galibi-Marworno (4); Guajajara (1); Guarani (3); Kaingang (9); Kaiowá (1); Kayapó (1); Kotiria/wanano (1); Marubo (1); Parxa (1); Pataxó (1); Potiguara

(61); Povo kaninde (1); Terena (2); Tikuna (3); Umutina-Balatiponé (1); Waíkhana (1); Wapichana (1); e Xukuru do Ororubá (1).

Durante o evento, foram discutidas questões como a luta pela democratização do acesso e permanência na universidade, a importância da assistência estudantil para garantir a igualdade de oportunidades e as diversas dificuldades enfrentadas por cada estudante no contexto acadêmico. Essas discussões foram nas mesas apresentadas no relatório do FLUEX:

- Mesa: Análise e Conjuntura da Presença Indígena no Ensino Superior na última década.
- Mesa: Presença Indígena no Ensino Superior – Demarcando Territórios
- Mesa: Barreiras Formais Científicas e Ideológicas para pesquisadores indígenas no âmbito acadêmico - O QUE É CIÊNCIA?
- Mesa: Acesso e Permanência dos Estudantes Indígenas no Ensino Superior (Graduação e Pós-graduação).
- Mesa: Os desafios pela retomada das ações afirmativas indígenas no Ensino Superior.

Como vemos a seguir, as imagens mostram algumas das apresentações e discussões dos estudantes durante o X ENEI.

**Figura 1: Apresentações de trabalhos no X ENEI Paraíba.**



Fonte: Instagram: @enei\_oficial (2023)

E entre as submissões de 124 que foram distribuídos de acordo com o relatório FLUEX: GT1 – Educação Escolar Indígena (34 trabalhos); GT 2 – Saúde e Meio-ambiente (21 trabalhos); GT 3 – História e Identidade (22 trabalhos); GT 4 – Direito e Territorialidade (17 trabalhos); GT 5 – Línguas indígenas e arte (12 trabalhos); GT 6 – Cultura, ciência e tecnologia (18 trabalhos).

Deste total, no X ENEI, foram apresentados 58 trabalhos (envolvendo 84 autores) em formato de banner.

A Constituição Federal de 1988, Art. 232, diz que “Os índios, suas comunidades e organizações são partes legítimas para ingressar em juízo em defesa de seus direitos e interesses, intervindo o Ministério Público em todos os atos do processo”. Então manter esse diálogo intercultural entre os jovens sempre aberto é de extrema importância para o futuro dos povos indígenas, visto que a criação de novas lideranças em cada povo indígena é fundamental para a luta dos direitos de todas as etnias.

E deixar registrado os organizadores, que lideraram as comissões de forma a contribuir em cada etapa: Organização Geral – Poran Potiguara; Secretaria – Geovane Pankararu; Logística – Robson Potiguara; Comunicação – Tamara Potiguara; Alimentação – Mikelly Potiguara; Cultura – Valber Potiguara; e Científica – Neto Potiguara.

A seguir, veremos como se constituiu o procedimento metodológico da pesquisa que resultou neste artigo.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O evento estudado acontece desde 2013, tendo ocorrido uma pausa na época da pandemia do COVID-19, entre 2020 e 2021, e teve como objetivo geral reunir os estudantes indígenas de todo o Brasil. A ideia desse encontro é ser um lugar de luta e resistência, mediante debates, reivindicações, compartilhamento de pesquisas acadêmicas, entre outros.

Nesta pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, visto que segundo De Jesus Soares (2020): [...] “a pesquisa qualitativa se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados ao problema de pesquisa”. De Jesus Soares (2020) apud Pope e Mays falam que:

Um outro aspecto da pesquisa qualitativa (ênfatisado por alguns autores) é que ela frequentemente emprega diversos métodos ou adota uma abordagem “por métodos múltiplos”. Observar as pessoas em seu próprio território implica, assim, observar, juntar-se a elas (observação participante), falar com elas (entrevistas, grupos focais e conversas informais) e ler o que elas escreveram (Pope; Mays, 2005, p.14, grifos do autor).

Então, segundo as autoras, além do/a pesquisador/a estudar o ambiente e as pessoas, ele também é reconhecido como sujeito da pesquisa, sendo parte de uma pesquisa participante. Como diz Brandão (1984, p. 45), a pesquisa participante é definida como "[...] um processo educativo de busca conjunta do saber, no qual os pesquisadores aprendem e ensinam, mediante a problematização do seu objeto de estudo."

Uma característica fundamental da pesquisa participante é o envolvimento ativo dos participantes no processo de pesquisa. Isso pode incluir a coleta de dados, a análise e interpretação dos resultados e até mesmo a formulação de soluções para os problemas identificados. Nesta pesquisa, os/as participantes não são vistos/as com um olhar objetificante, mas sim, como uma parte semelhante do ambiente e da pesquisadora.

O X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas, além de ser um evento para a comunidade acadêmica indígena em diálogo com a comunidade não indígena, representa uma forma de luta política, ambiental e social. Quando membros de diferentes etnias indígenas se reúnem para discutir, debater e defender seus ideais em relação ao seu território, temas e modos específicos de fazer pesquisas, estudos e reivindicações, isso se configura como uma forma de resistência. Assim, participar deste encontro trouxe grande satisfação e significado.

Nesta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, com o estudo de inspiração etnográfica com caráter de observação participante. Visou compreender, com profundidade, as culturas e as comunidades humanas, desde a atuação vivencial e prática na secretaria do X ENEI. Originária da antropologia, a etnografia foi posteriormente adotada em uma variedade de campos, incluindo sociologia, psicologia, comunicação, educação e muitos outros. A antropologia, por intermédio da etnografia, foi a primeira ciência humana a introduzir o/a pesquisador/a como parte integrante do universo pesquisado (Serva e Jaime Júnior, 1995).

A etnografia vale-se de métodos de coleta de dados que permitem entrevistar, observar e registrar os comportamentos e as ações dos observados. E, com o apoio de técnicas de análise dos textos resultantes da transcrição das entrevistas e da codificação das observações, permite explorar redes de significados contextualizados (Harvey e Myers, apud Abib, 2013).

A investigação etnográfica envolve mergulhar totalmente na cultura ou ambiente em análise frequentemente, por intermédio da participação observadora, entrevistas abertas, análise documental e outras estratégias de coleta de dados.

A principal intenção é compreender a complexidade das interações sociais, os significados culturais ocultos e os padrões de comportamento dentro de um determinado grupo.

Sendo assim, a inspiração na metodologia etnográfica serviu para um estudo mais participante diante da atuação da autora no evento.

### 5.1 Sujeitos da Pesquisa

Os mecanismos para seleção dos sujeitos da pesquisa foram aleatórios e por conveniência. Composta por 17 (dezesete) colaboradores/as, a secretaria do X ENEI foi composta por uma colaboradora não indígena e 16 (dezesesseis) colaboradores indígenas (estudantes ou já formados). Dentre eles havia um da etnia Isú Kariri, uma da etnia Krahô, um da etnia Pakararu e 13 de origem Potiguara. Estes/as colaboradores/as da pesquisa são todos/as estudantes selecionados/as com o propósito de apresentar sua visão acerca da atuação na secretaria do X ENEI e de fatores nele intervenientes no âmbito da gestão de processos, comunicação, satisfação dos estudantes participantes, aspectos inerentes às competências secretariais. Deste grupo, 03 apresentaram respostas ao nosso questionário.

### 5.2 Coleta de dados

O campo de pesquisa foi a secretaria do evento. O método de coleta de dados adotado consistiu, inicialmente, na aplicação de um formulário através do *Google Forms*, com perguntas semiabertas. A coleta de dados foi dada por aplicação do questionário aos participantes indígenas que trabalharam, de forma voluntária, na secretaria do evento, conforme mecanismos para seleção da amostra apresentado. Utilizou-se também o mesmo grupo de *WhatsApp* do período de realização do X ENEI. O diálogo neste grupo possibilitou que a comunicação fosse mais clara, mas ao mesmo tempo distante, faltando mais reuniões presenciais.

Segundo Cardoso (1996, pág. 30) “o Escrever etnografia é uma continuação do confronto” intercultural, portanto entre pesquisador e pesquisado. Por conseguinte, uma

continuidade do Olhar e do Ouvir no Escrever, este último igualmente marcado pela atitude relativista.”

O olhar do pesquisador é mais atento do que a maioria das pessoas, ele olha para cada objeto já desenvolvendo perguntas e buscando as respostas no ouvir, diálogo que é chamado de interação participante, é quando o pesquisador se integra ao ambiente de pesquisa, sendo “aceito” como parte daquela cultura. E então, vem o escrever, que é a junção do ver e ouvir, em que se pode colocar em palavras as perguntas e respostas que foram obtidas durante a pesquisa, e os métodos que foram utilizados na coleta de dados.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No decorrer do X ENEI, houveram muitos momentos que marcaram, mas a “Mesa 02: Presença indígena no ensino superior - Demarcando territórios” teve a discussão sobre o contexto histórico da luta indígena no Brasil. Naquele instante, fez-se pensar em 1973, em que foi a criação do Estatuto do Índio e a promulgação da Constituição de 1988, que reconheceu o esforço dos povos originários sobre suas terras tradicionalmente ocupadas, ficando mais evidente a importância de todo o esforço e união dos povos do Brasil diante da luta pelos seus direitos, e lembrando que os povos indígenas não podem descansar, mas sim, se empenhar continuamente pela garantia das suas terras e direitos.

O que mais impressionou nas discussões foi o fato dos desafios enfrentados, mesmo com os direitos territoriais garantidos na Constituição, já que os povos indígenas sofrem para proteger suas terras contra as invasões, a fim de explorar as riquezas naturais do território. Diante disso, foi debatido sobre o "marco temporal", assunto este que proporcionou um sentimento de urgência por parte de todos os presentes. É uma batalha política que os indígenas enfrentam a cada dia, entretanto, mesmo diante de tantos retrocessos, vemos as lideranças indígenas com as cabeças erguidas, não se deixando abater e continuando a lutar, o que nos comove e nos impulsiona a crescer nessa causa indígena.

Como uma pesquisadora de origem Indígena da etnia Potiguara, busquei por um tema que contemplasse não somente o meu curso Secretariado, mas também o meu povo. Chamo-me Daiane Silva Barbosa, filha de Orlando Barbosa da Cruz e Rosineide da Silva Barbosa, meu pai me sustentou trabalhando, arduamente, com o corte de cana-de-açúcar e, antes disso, lembro-me de quando eu tinha uns 5 anos de idade, adentrando a mata para fazermos

cavoeira<sup>4</sup>, vendíamos carvão nessa época, foi a mais difícil, eu, minha mãe, e meu irmão Davi estávamos lá, lutando para sobreviver, hoje estou aqui, formando-me, neta dos meus avós maternos Maria Gomes dos Santos e Raimundo Bernardo da Silva, e meus avós paternos Manuel Pereira da Cruz e Maria das Dores Barbosa da Cruz, tenho orgulho das minhas origens e da minha Etnia Potiguará.

Como ex-membro do Programa Tutorial de Educação-Indígena (PET-Indígena), o Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa promover, nas universidades federais, experiências de trabalho colaborativo e troca de saberes, incentivando uma formação acadêmica sólida que desenvolve habilidades, competências e o senso crítico dos participantes, sempre tive vontade de participar de eventos do gênero indígena, entretanto, acabei entrando no PET- Indígena na pandemia, e, na época, fui participante de eventos on-line, e poucos presenciais, e isso me deixou com uma vontade de mais.

Minha participação no X ENEI começou quando vi uma postagem no *Instagram* em que estava precisando de membros voluntários para a organização. Prontifiquei-me ao voluntariado na secretaria. Inicialmente, tivemos reuniões on-line e conversas no grupo do *WhatsApp* para discutirmos sobre a organização e divisões das responsabilidades.

Quando estava faltando alguns dias para o evento foi decidido uma reunião presencial na aldeia São Francisco, município de Baía da Traição, na qual foi mostrada por Gegê Pankararu o passo a passo de como faríamos para credenciar os participantes. Essa foi minha tarefa principal, credenciar os participantes e entregar a pulseira, os kits com a ecobag, o cocar e um folheto.

Quando o participante não havia feito a inscrição anteriormente no *site*, era feito manualmente na hora, para garantir a quantidade de pessoas que precisariam de alimentação, e que fossem devidamente certificados após o evento. Depois dos dias corridos de evento, os certificados foram enviados, havia alguns participantes que não receberam os certificados e então a secretaria ficou com essa atividade pós-evento de resolver essas pequenas coisas, e com o evento concluído o sentimento era de dever cumprido, no grupo do *WhatsApp*, tivemos relatos dos participantes que expressaram gratidão como o de Gegê Pakararu (Organizadora):

---

<sup>4</sup> É onde se produz o carvão vegetal, tem formato redondo, é preenchido por madeira, e por cima vai galhos e terra, deixando uma saída de ar.

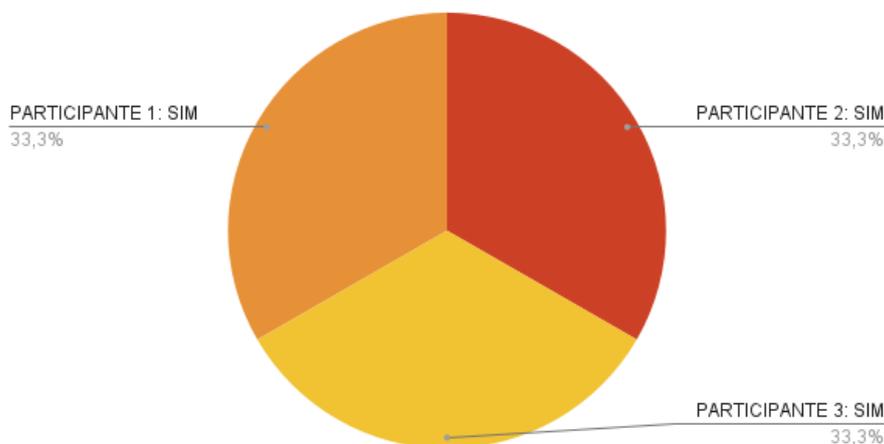
*"Boa noite pessoal, Passando para agradecer o empenho e dedicação de todos, fizemos um ótimo trabalho e estou orgulhoso dessa equipe. Ainda temos trabalho pela frente, mas vou descansar e me organizar pra gente fazer uma reunião pra dividirmos as tarefas do pós-evento. Um abraço, com muito carinho"*

Andriely (voluntária): *"Obrigada people pelos dias que compartilhamos juntos, foi um prazer trabalhar com vocês e ter a experiência de participar de um encontro tão importante como esse. Já estou com saudades da turma. "*

Denilton Felix (voluntário): *"Quero expressar minha profunda gratidão a toda a equipe da secretaria do ENEI. Mesmo diante das dificuldades, conseguimos realizar um trabalho incrível juntos. Nossa dedicação e esforço foram fundamentais. Que nós continuemos com essa força e determinação. Muito obrigado! "*

Na realização da pesquisa, foi apresentado, aos participantes da secretaria do X ENEI, o quadro 1: ‘Competências Contemporâneas Dos Profissionais De Secretariado Executivo, na perspectiva indígena Potiguara’, com o propósito de assegurar a compreensão clara sobre as habilidades esperadas no contexto da atuação profissional. Essa perspectiva inicial foi essencial para garantir que os/as participantes entendessem as competências secretariais que seriam analisadas durante a pesquisa, uma vez que em sua maioria são de outros cursos de graduação (Secretariado, Ecologia, Ciências das religiões, Física, Pedagogia, Antropologia entre outros).

#### VOCÊ ACREDITA QUE AS COMPETÊNCIAS SECRETARIAIS ESTIVERAM PRESENTES NA SECRETARIA DO X ENEI?



Fonte: Pesquisa de campo.

Depois da apresentação das competências, foi indagado se eles utilizaram alguma dessas habilidades secretariais em suas experiências na secretaria do X ENEI. As respostas recolhidas indicam que todos os participantes confirmaram ter utilizado as competências apresentadas na perspectiva indígena. Essa concordância é um resultado expressivo, pois não apenas comprova o reconhecimento da importância dessas habilidades indissociadas ao modo de fazer secretarial indígena no desempenho das atividades relacionadas ao evento, mas também sugere que os/as participantes se sentiram aptos e seguros em aplicar esses conhecimentos na prática da execução do X ENEI.

Foi perguntado aos estudantes indígenas se eles utilizaram as competências secretariais e quais competências eles utilizaram durante a realização do X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas.

No planejamento do ENEI, a secretaria desempenhou um papel fundamental, garantindo o êxito do evento. Os membros da secretaria do X ENEI, que eram indígenas, expuseram quais competências eles utilizaram durante a realização do evento. Liliane Monteiro, indígena da etnia Potiguara, por exemplo, destacou que as competências de gestão e liderança foram cruciais para a organização eficiente das atividades e a gestão de todos os envolvidos.

Para Denilton Souza, indígena da etnia Potiguara, o pensamento estratégico, a gestão e a assessoria foram habilidades fundamentais para enfrentar as adversidades logísticas e assegurar que as metas do evento fossem alcançadas. Sobre as adversidades lógicas, vivenciamos no primeiro dia, a falta de água, internet e no mesmo dia foi colocado a energia no local. Mesmo com tais adversidades, as metas de credenciamento e inscrição foram alcançadas. Já Vitor Cruz, indígena Potiguara, vindo da Baía da Traição, para participar do X ENEI, evidenciou a importância do trabalho em equipe, reforçando que, aliado ao pensamento estratégico, à gestão e ao planejamento, essas competências foram efetivas para a fluidez das ações do ENEI.

As competências do Secretariado na perspectiva indígena ocuparam um lugar crucial no atingimento das metas e objetivos. Entre as competências apresentadas pelos participantes estão a gestão, liderança, pensamento estratégico, assessoria, trabalho em equipe e planejamento. Cada habilidade apresentada, foi fundamental para garantir a execução eficaz e eficiente das tarefas, acompanhar os prazos e a gestão das atividades. O planejamento foi de

suma importância para controlar a organização dos documentos, cronograma e a definição das prioridades, enquanto o pensamento estratégico serviu para que as etapas do evento fossem planejadas com antecedência, com a pretensão de minimizar riscos e otimizar recursos.

O trabalho em equipe, uma das competências no Secretariado na perspectiva indígena, foi decisiva para assegurar que todos os envolvidos no evento estivessem alinhados com os objetivos e metas, garantindo uma maior fluidez na comunicação entre as demais áreas e os participantes. Além disso, teve a assessoria que esteve como um pilar da secretaria do X ENEI. A assessoria (liderança) do X ENEI foi exercida por Gegê Pankararu, alguém que já havia uma gama de experiência em outros ENEIs. Quando perguntado ao mesmo sobre sua experiência no evento foi respondido: *“O trabalho na secretaria do evento, como Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas, é sempre desafiador, por ser um grande evento, e pela secretaria ser um local de credenciamento, a porta de entrada, é onde as pessoas procuram por informações das diversas áreas, e por isso é necessário estar alinhados com todas elas, um dos desafios, e eu acredito que o principal foi a falta de alinhamento entre essas outras áreas e a secretaria, e outro a falta de internet, pois o credenciamento iria ser feito online, e esses imprevistos acontecem, mas é um ponto de avaliação, onde podemos sempre melhorar”*.

O conhecimento do Gegê foi fundamental para o sucesso da organização, visto que ele deu assessoria aos organizadores, compartilhando suas experiências, evidenciando os desafios e aprendizados, o que proporcionou um preparo anterior na gestão de crise durante o evento. Como dito por Fernanda Soraggi (organizadora indigenista): *“Obrigada, gente! E Gegê, você é um profissional incrível!”*

Assim, o suporte de assessoria foi uma das estratégias mais utilizadas, garantindo que os/as participantes estivessem seguros/as e as demais áreas pudessem ter a assessoria como ajuda para eventuais contratempos. Como, por exemplo, houve alguns atrasos referente a entrega dos alimentos e, conseqüentemente, foi necessário a ida de alguns membros de outras áreas para o grupo da cozinha do evento. Logo, participantes da equipe de logística e secretaria se dispuseram a ir, um exemplo claro de comunicação, trabalho em equipe, relação e diálogo intercultural.

Ao longo do X ENEI, observamos que as competências secretariais se alinharam à perspectiva indígena e intercultural e, principalmente, aplicamos no contexto como o ENEI, de grande porte e representatividade cultural.

De acordo com a Profa. Neusa Vaz e Silva, a interculturalidade requer um diálogo profundo entre saberes, e isso retrata bem as práticas do Secretariado. As competências como planejamento, organização de eventos e gestão foram fundamentais, mas, na perspectiva indígena, podemos citar competências como a liderança, motivação e empatia, visto que muito dos voluntários indígenas nunca tinham participado da organização de um evento de grande porte. Pensando na visão da Profa. Neusa Vaz e Silva, dar motivação e ser empático foi essencial para a união entre as partes, pois essa interação enriquece a cada uma das partes.

Então, ter todos os aspectos do ENEI com uma boa gestão, da comunicação até a logística, tornou-se vital para a criação de um ambiente agradável e seguro aos participantes. Giacomini (2007, p. 54) observa que “o sistema de comunicação ganha, então, dimensão maior porque exige dos receptores respostas contínuas que realimentam o processo do evento”. Portanto, isso exige que a comunicação seja constante e participativa, assegurando que os/as participantes estejam engajados/as e comunicados/as, contribuindo assim para que o clima do evento esteja satisfatório para todos/as os/as envolvidos/as.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho conseguiu analisar as competências da gestão secretarial do profissional de Secretariado Executivo, por meio da perspectiva indígena e intercultural, utilizando como campo de estudo a secretaria do X ENEI. Ficou inegável que as habilidades das competências secretariais são fundamentais, mas que, no ambiente indígena, essas competências devem ser seguidas essencialmente de empatia, mediação e liderança intercultural. O evento constatou a importância de incluir esses pontos para criar um ambiente de trabalho que valorize e respeite a diversidade cultural dos participantes. Para o profissional de Secretariado Executivo, atuar em ambientes interculturais é preciso mais do que habilidades tradicionais, mas também, uma atitude humanizada e flexível.

Por fim, este trabalho evidencia a necessidade da interculturalidade como eixo no desenvolvimento de competências secretariais, em particular nas situações em que há tradição e a organização indígena é vital. Ter essa visão possibilita que haja uma maior inclusão, e aumenta a eficácia da atuação profissional, em que possibilita o diálogo entre diferentes culturas com mais fluidez, consistência e, sobretudo, respeito às diferenças.

## REFERÊNCIAS

ABIB, G., Hoppen, N. & Hayashi Junior, P. Observação participante em estudos de administração da informação no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, 53(6), 2013.

A DATILÓGRAFA, Direção de Régis Roinsard. França: **Paris Filmes**, 2013.

BORGES, Morais Borges, C. et al (2024). **ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**: reflexões sobre a interculturalidade e a decolonialidade. *Política & Trabalho: revista de ciências sociais*, [S. l.], n. 59 (2023), 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/66359>. Acesso em: 14 out. 2024.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Lei n. 6.556, de 5 de setembro de 1978 (1978). **Dispõe sobre a atividade de Secretário e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6556-5-setembro-1978-366543-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 21 de março de 2024.

BRASIL. Lei n. 7.377, de 30 de setembro de 1985 (1985). **Dispõe sobre o exercício da profissão de Secretário e dá outras providências**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7377.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377.htm). Acesso em 21 de março de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 6 de novembro de 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 6 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria N° 389, de 9 de maio de 2013. **Cria o Programa de Bolsa Permanência e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, 13 maio de 2013. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/30550825). Acesso em: 21 de março de 2024.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever**. *Revista de Antropologia*, Vol. 39, No. 1 (1996), p. 13-37

CONSEPE UFPB. **RESOLUÇÃO N° 34/2023**. Disponível em: [http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/Res.\\_Consepe\\_34.2023\\_Revisada.pdf](http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/Res._Consepe_34.2023_Revisada.pdf). Acesso em: 15 de out. 2024.

DE JESUS SOARES, Simaria. **PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O MÉTODO QUALITATIVO**. *Revista Ciranda*, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020. Disponível

em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/314>. Acesso em: 14 out. 2024.

FALCÃO FILHO, F. de F. **CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - TERRITÓRIO INDÍGENA POTIGUARA, 2024**. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/1VMk4PBcpSNGHK3FE7O3o7-rXkl2K-vBtRbwVI-3swxo/edit?tab=t.0>. Acesso: 13 de Set. 2024.

FLUEX. **RELATÓRIO SIGAA – FLUEX – X ENEI**. 2023. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1csdsAm-yAb8h6EK1nLwsADoJlhpvjmcA/view?usp=sharing>. Acesso em 02 de novembro de 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIÁCOMO, Cristina. **Tudo acaba em festa**: evento, líder de opinião, motivação e público. São Paulo: Summus, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

**I Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas - UFSCAR**. UFG, 2013. Disponível em:

<https://historia.ufg.br/n/48883-i-encontro-nacional-dos-estudantes-indigenas-ufscar>. Acesso em 25 de março de 2024.

**II Encontro Nacional de Estudantes Indígenas - UCDB**. II ENEI, 2014. Disponível em:

<https://enei2014.wordpress.com/>. Acesso em 25 de março de 2024.

**III Encontro Nacional de Estudantes Indígenas - UFSC**, III ENEI, 2015. Disponível em:

<https://enei2015.wixsite.com/enei>. Acesso em 25 de março de 2024.

**IV Encontro Nacional de Estudantes Indígenas - UFOPA**, IV ENEI, 2016. Disponível em:

<https://www.ufopa.edu.br/enei2016/evento/apresentacao>. Acesso em 25 de março de 2024.

**IX Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas**. UNICAMP, 2022. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2022/07/19/ix-encontro-nacional-dos-estudantes-indigenas-inicia-na-terca-26>. Acesso em 25 de março de 2024.

MATTA, Roberto da. **O ofício de etnólogo, ou como ter anthropological blues**. Boletim do Museu Nacional: Antropologia, n. 27, mai., 1978. p.1-12.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MENDONÇA, J. B. S. de S. M.; NASCIMENTO, J. M. do; BARCELLOS, L. A.

**Etnoeducação Potiguara: memória dos troncos velhos, cosmologia e saberes existenciais**. *Religare*, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 105–140, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1982-6605.2020v17n1.52438. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/52438>. Acesso em: 3 out. 2024.

MOREIRA, K. D.; Rodrigues, L. M. A.; Freire do Vale, J. C.; & Rosa, M. H. da. (2016). **As Competências Contemporâneas do Secretário Executivo e a Relação Com as Competências do Middle Manager**. Revista De Gestão E Secretariado.

NASCIMENTO, Amanda Rodrigues do. **O Secretário Executivo: a Importância Do Planejamento Na Organização De Eventos**. 2018. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201919811588e117996896c6ef52921ce/ARTIGO\\_AMANDA\\_2018\\_PDF.PDF](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/201919811588e117996896c6ef52921ce/ARTIGO_AMANDA_2018_PDF.PDF). Acesso em: 27 de outubro de 2023.

NONATO, Raimundo Jr. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PALHANO SILVA, P. R.; NASCIMENTO, J. M. do. **Educação e movimentos sociais: registro do TORÉ POTIGUARA - a força da espiritualidade**. Revista Cronos, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 216–221, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/8114>. Acesso em: 24 set. 2024.

PALITOT, Estêvão Martins. Povo indígena Potiguara. **Os Brasis e suas memórias**. PPGS/UFPB. 2 de abr. 2018. Disponível em: <https://osbrasisesuasmemorias.com.br/biografia-manoel-santana-e-pedro-ciriaco/>. Acesso em: 5 de nov. 2023.

Programa de Educação Tutorial - PET Indígena, **UFPB**, 2024. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/petindigena/contents/menu/quem-somos>. Acesso em 01 de novembro de 2024.

RIOS, F., & Klein, S. **Lélia Gonzalez, uma teórica do social**. Sociedade E Estado, 2022.

SERVA, M; JAIME JÚNIOR, P. **Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica**. RAE- Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 64-79, 1995.

SILVA, Neusa Vaz e. A filosofia da interculturalidade e o diálogo entre as culturas. **Segundo Encuentro Internacional – Interculturalidad y descolonización del aprendizaje: hacia una vida sin domínio**. Cuenca, Ecuador: EECA/Fundação AVINA/AYNY (Comunicação Oral). Fev. 2012.

**V Encontro Nacional de Estudantes Indígena - UFPB**, V ENEI, 2017. Disponível em: <https://bahiaenei.wixsite.com/v-enei>. Acesso em 25 de março de 2024.

**VI Encontro Nacional de Estudantes Indígenas - UFGD**, VI ENEI, 2018. Disponível em: <https://vi-eneims.wixsite.com/vieneidouradosms>. Acesso em 25 de março de 2024.

**VII Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas - UFRGS**, ENEI, 2019. Disponível em: <https://www.facebook.com/oficial.enei/posts/1255819737927327/>. Acesso em 25 de março de 2024.

**X Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas - UFPB**, CCAE. UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/eventos/x-encontro-nacional-de-estudantes-indigenas-acontece-na-paraiba-envolvendo-parceria-entre-ufpb-e-ministerio-dos-povos-indigenas>. Acesso em 25 de março de 2024.

**X ENEI**, ENEI PARAÍBA, Rio Tinto, 18 de outubro de 2023. INSTAGRAM. enei\_oficial. Disponível em: [https://www.instagram.com/enei\\_oficial/](https://www.instagram.com/enei_oficial/) Acesso em: 5 de novembro 2023.